

Murilo contesta explicações

José Duílio

— Eu não acho satisfatório a explicação. Acho que qualquer incidente, no caso, proporção maior de coliformes, teria que ser comunicado imediatamente ao governo — reagiu o secretário de Serviços Públicos, Carlos Murilo, ao ouvir do chefe de controle de qualidade da água distribuída pela Caesb, Juracy Magalhães Chagas, que regressou de Aracaju, onde passou cinco dias, de que comunicou ao departamento a existência de 2.400 partículas de cloriformes na "ponta de linha" do Palácio da Alvorada feita em 13.11.84 e que sete dias depois, em 20.11.84, o departamento de qualidade fez a verificação pelo laboratório e após nova descarga, verificou não ser necessário tomar providências, pois estava zero. Carlos Murilo, defendeu a idéia de que "é uma obrigação a diretoria ficar sabendo de tudo e não surpreendendo-se com o fato e surpreendendo o próprio governador José Aécio". O secretário disse que ninguém explicou como vazou a informação para a imprensa e que o governo acredita na existência de um grupo político dentro da Caesb com a intenção de desestabilizar o regime e está investigando o caso.

O secretário está colhendo informações sobre o incidente que provocou o afastamento de toda a diretoria da Companhia de Água e Esgotos de Brasília. Carlos Murilo manteve uma longa conversa com os responsáveis pelo departamento de controle de qualidade e ouviu do engenheiro Juracy Magalhães Chagas um relato do que houve:

Qual a versão do engenheiro Juracy Magalhães Chagas chefe de controle de qualidade da água distribuída pela Caesb?

Ele disse que é praxe da companhia de que quando acontece um fato desse — uma vez ou outra pode acontecer — a presença de coliformes eles dão uma descarga na linha e fazem a nova coleta. Se na nova coleta apresentar o mesmo número de coliformes é sinal de que a água está contaminada e tem que tomar providências urgentes. Mas se fizer uma outra descarga e o resultado é zero, como deu, não há problemas: foi um incidente que aconteceu e pode ter sido uma rede que estourou na hora. E como lá é ponta de linha, acumula mais a matéria orgânica e a coloração chega mais fraca. Então com essa descarga que foi dada fizeram nova contagem de coliformes e deu zero e depois não deu nada. Deu zero em dezembro e deu zero, agora em janeiro.

E eles não chegaram a uma conclusão?

Ele disse que comunicou ao departamento de qualidade de água. O departamento fez imediatamente a verificação pelo

laboratório depois da descarga e verificou que não era necessário tomar providências pois estava zero.

Por quê vazou a informação dos 2.400 coliformes?

Foi isso que eu perguntei a eles. Como é que vazou. O dever da imprensa é informar. Agora como é que chegou a imprensa antes de chegar a diretoria e ao Governo. Isso eu perguntei a ele e ele disse que não sabia explicar o motivo. Não tinha condições de explicar como a imprensa ficou sabendo.

Não sabia explicar?

Que ele não sabia explicar quem foi, como vazou, porque vazou, e quem deu essas informações.

E as suas conclusões?

As conclusões que eu chego é que houve um desencontro qualquer lá de informações e isso chegou a imprensa antes de chegar a gente. Isso pode acontecer. Agora ele disse que isso era praxe na empresa e que não deram importância e que só levariam a diretoria se tivesse repetido o teste positivo na segunda descarga. Bom. Eu estou sendo informado disso agora.

Então foi uma tempestade em copo d'água secretário?

Em princípio acho que foi. Agora o que acho é o seguinte: não pode. Não poderia a diretoria não saber de tudo isso. E uma obrigação a diretoria ficar sabendo de tudo isso. Isso é minha informação.

E quem se molhou na tempestade foi a diretoria que se demitiu?

Sim, a diretoria, pois o superintendente não sabendo e nem o diretor de operações e só comunicando a gente depois que a notícia vazou para a imprensa naturalmente eles se sentiram prejudicados e ofereceram o pedido de demissão e o governador aceitou de imediato.

É satisfatória para o Governo essa explicação do Juracy, o engenheiro responsável pela qualidade da água?

Satisfatória, não. Eu recebi essa explicação dele esta semana. Eu não acho satisfatória. Acho que qualquer incidente que houve qualquer proporção maior de coliformes eu acho que imediatamente a diretoria teria de tomar conhecimento e comunicar o governo. Principalmente no caso do Palácio da Alvorada que é a casa do presidente da República. Não é a casa de qualquer um. Foi um escândalo muito maior por ser a casa do presidente da República.

No dia que houve ele tinha obrigação de ao meu ver comunicar imediatamente a diretoria e a diretoria comunicar o governo. Mas como eles disseram que era praxe fazer nova descarga e depois fazer novo exame e novo exame deu zero.